

ACÇÃO DOCENTE NO PROJETO DE EXTENSÃO: ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NO 9º ANO

Raquel Cunha Paiva¹; Francisco Eronildo Lima de Melo²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, raquelcuunha@gmail.com¹, franciscoeronildopr@gmail.com²

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de compartilhar experiências da ação docente com uso de atividades alternativas no ensino de Geografia. Suscita reflexões sobre a utilização de ferramentas de auxílio pedagógico e a importância de trabalhar a imagem, como mapas, no ensino e aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar, reforçando a necessidade da alfabetização cartográfica no ensino fundamental, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Cartografia, Prática docente.

INTRODUÇÃO

A instituição escolar tem a função de promover um ambiente de compartilhamento de conhecimentos críticos aos alunos, tendo em vista que suas atividades resultam em melhorias para o desenvolvimento de modo geral na sociedade. A escola é composta por alunos e professores, e para poder realizar efetivamente suas práticas, esses dois componentes necessitam de estruturas de suporte didático que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem, como por exemplo o plano de aula, o livro didático, os currículos nacionais, ferramentas de auxílio etc.

O processo didático efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino. Em função disso, a Didática descreve e explica os nexos, relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem; investiga os fatores co-determinantes desses processos; indica princípios, condições e meios de direção de ensino, tendo em vista a aprendizagem, que são comuns ao ensino das diferentes disciplinas de conteúdo específico. (LIBÂNEO, 1990, p. 28)

O ensino da Geografia é muito plural e diverso, abarcando um conjunto de conhecimentos que dizem respeito ao ser humano e como ele se relaciona com a natureza, com os espaços e com a sociedade. Para dinamizar as práticas do(a) docente em muitos aspectos, os instrumentos usados na Geografia auxiliam de forma muito produtiva no entendimento dos temas. Um exemplo disso são os mapas.

Os mapas são instrumentos clássicos usados na Geografia, dentro e fora de sala de aula, podendo ser usado para se referenciar, ou como um ótimo auxiliador pedagógico. O fato de o mapa poder ser manuseado facilmente, tangível e ter uma imagem muito atrativa com cores e informações, torna-se uma ótima ferramenta para despertar interesse dos alunos.

A necessidade de trabalhar a alfabetização cartográfica é entender que as representações por imagens estão no nosso cotidiano e muitas vezes sua essencialidade passa despercebida. A Geografia, por trabalhar com a imagem e representação espacial, deve reforçar seus temas com novos métodos comunicativos, fazendo o estudante do ensino básico compreender a importância de conseguir decifrar e fazer intertextualidades com as imagens que aparecem no seu livro didático e no seu dia a dia.

A imagem, no ensino de Geografia, geralmente é empregada como mera ilustração. Mesmo que os autores de um texto tenham integrado as figuras ao conteúdo, o que nem sempre ocorre, elas não são utilizadas no espaço escolar como complementação do texto ou recurso de onde é possível extrair informações e promover articulação com o conteúdo da escrita. (...) elas chegam por meio de fotografias nos jornais, com movimento nas propagandas de televisão e nos filmes, mas há necessidade de, geograficamente, pensar o sentido que tais representações têm para a formação cultural de professores e alunos. É estranho que as escolas não promovam uma alfabetização relacionada a imagens e sons, assim como existe a alfabetização cartográfica, como forma de entendimento do mundo. (PONTUSCHKA; PAGNELLI; CACETE, 2007, p. 278 e 279)

Esse estudo objetiva analisar especificidades da ação docente na alfabetização cartográfica a partir de experiências vivenciadas com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental em projeto de extensão realizado na Escola Estadual Professor José de Freitas Nobre (EEPJFN).

A importância de relatar iniciativas dessa natureza está ancorada na sua contribuição para o aperfeiçoamento da atividade docente, uma vez que consiste na vivência e na socialização de experiências práticas do ensino da Geografia. O manuseio pelo aluno, de materiais existentes na escola – mapas, globos, imagens - ajuda a fixar melhor os conteúdos ao criar vínculos afetivos e de memória com o uso desses instrumentos pedagógicos.

Nessa perspectiva, a experiência do Projeto de Extensão de Geografia, realizada através de parceria entre Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN – Campus Central) e a EEPJFN, demonstrou que no 9º ano a turma conseguiu se comunicar melhor, fazendo perguntas mais concretas e relacionadas ao assunto abordado em sala. Ao verem o mapa da cidade de Mossoró, puderam identificar elementos do seu cotidiano em uma configuração espacial ainda não vista por eles, despertando curiosidade e interesse. Atividades diferentes contribuem muito para o desenvolvimento intelectual de alunos mais jovens, já que desperta outras possibilidades de interação (CAVALCANTI, 2005).

As atividades do Projeto de Extensão em Cartografia surgiram da proposta de avaliação e aperfeiçoamento do ensino da Cartografia nas escolas, e melhor preparar os futuros licenciados em Geografia para que tenham maior facilidade nas suas salas de aula. Teve também a intenção de familiarizar os alunos com os mapas, ensinando-os a lê-los e aplica-los cotidianamente. Para isso, os coordenadores do projeto, junto com os alunos extensionistas se reuniram para elaborar o planejamento, estabelecendo que seria necessário a aplicações de oficinas e aulas expositivas, finalizando com aula de campo chamada “Corrida de Orientação”, onde os alunos aplicariam na prática suas experiências aprendidas, expressando também dotes artísticos.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. (PCN, 1997, p. 19)

Os conceitos cartográficos e o ensino geográfico ajudam a expandir e evoluir a educação, segundo Seemann (2001, p. 55), por articular muito bem espaço e sociedade: “A Cartografia é sim uma fabricação de mundos, não apenas de mundos alheios à nossa vida, mas também da nossa própria realidade.”

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva, estabelece conexões entre ação docente e alfabetização cartográfica, a partir de experiência vivenciada com alunos do 9º ano do ensino fundamental, analisando as variáveis presentes na aprendizagem de conceitos geográficos, com ênfase nas ferramentas pedagógicas e suas potencializações em sala de aula.

- Estudo de conceitos da área de Geografia e Ensino;
- Planejamento das atividades, valorizando aspectos lúdicos, manuais, artísticos e participativos;
- Realização das atividades;
- Registro significativo das atividades;
- Análise dos registros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas e oficinas se iniciaram com o básico, apresentando como seria o projeto e expondo vários mapas (mapas políticos, físicos e temáticos), os ajudando a diferenciar suas aplicabilidades, como também ler legenda, identificar elementos básicos do mapa e noções gerais de escala. A aula seguinte foi sobre coordenadas e projeções cartográficas, com aula expositiva e dinâmica parecida com “batalha naval” usando coordenadas geográficas, onde toda a turma participou e interagiu na atividade.



A última aula foi sobre orientação pelos astros e rosa dos ventos. Iniciando com os pontos cardeais e colaterais desenhados no quadro e preenchidos com a ajuda dos alunos, explicando como se aplica no cotidiano, como “zona norte”, por exemplo. Ao reconhecer os pontos cardeais, foi debatido onde o Sol “nasce” e se “põe” usando uma lanterna e um globo terrestre para simular a incidência da luz solar na Terra, compreendendo rotação, translação, dias, noites etc. Com a ajuda do aplicativo Stellarium (um planetário virtual), foi realizado o reconhecimento de configurações de constelações no céu noturno, com propósito de se orientar pelas estrelas.



Imagem 1 – Lendo o mapa de Mossoró – RN. (Fonte: acervo dos autores)

Com intuito de promover a produção dos próprios alunos, a oficina artística aconteceu no pátio da escola, com o manuseio de tinta, pincel, régua, lápis e fita gomada, foi desenhado uma rosa dos ventos. A pintura produzida pelos discentes em um espaço muito movimentado da escola ajuda na atribuição simbólica para eles, ajudando a fixar a experiência vivida relacionada ao assunto aprendido.



Imagem 2 – Oficina Artística. (Fonte: acervo dos autores)

Para finalizar o projeto de alfabetização cartográfica, os alunos foram levados ao Parque Municipal de Mossoró, um espaço público, arborizado e delimitado para a realização da corrida de orientação. A atividade foi feita com grupos que, de acordo com o mapa que recebiam orientados com a localização das pistas, deveriam achar o local referenciado no

mapa, achando uma pista com uma pergunta sobre os temas trabalhados em sala de aula. Após acertar a pergunta, o grupo iria ao outro ponto do mapa. A turma que realizasse a corrida em menor tempo, ganhava a competição sendo premiados com mapas e chocolates.

O projeto todo foi efetuado com muito empenho dos projetistas e participação significativa e muito satisfatória dos alunos, unindo a turma e interagindo, despertando curiosidade, criatividade e expressividade dos educandos.



Imagem 3 – Corrida de Orientação no Parque Municipal de Mossoró. (Fonte: acervo dos autores)



Imagem 4 – Corrida de Orientação no Parque Municipal de Mossoró. (Fonte: acervo dos autores)

CONCLUSÕES

A construção docente dentro de contextos pedagógicos práticos é extremamente importante para desenvolver a identidade e inúmeras habilidades da profissão. O planejamento envolvendo métodos, conteúdos, ferramentas de auxílio, referências bibliográficas e debates aprimora a estrutura educacional no âmbito da formação dos alunos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

O projeto visou o tema Cartografia como forma de aprimoramento da sua abordagem no cotidiano escolar, trazendo estratégias de dinamizar sua abordagem com oficinas, aulas expositivas e aula de campo para aperfeiçoar não só a aprendizagem da disciplina, mas também estimular o lado artístico, motor e crítico dos alunos. A Escola Estadual Professor José de Freitas Nobre e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte firmaram o compromisso da tentativa de inovação no ensino de Geografia.

As atividades foram realizadas de acordo com o planejado, atingindo êxito e superando as expectativas dos projetistas. Os coordenadores do projeto junto aos licenciandos cresceram muito profissionalmente na aplicação prática desse projeto. A ação docente é cada vez mais fomentada a partir de investimentos ousados, onde é possível apostar em atividades interativas e dinâmicas com os jovens estudantes, tendo ótimo retorno em: perguntas críticas, bem construídas e mais concretas; homogeneidade na participação da turma; interesse e disposição dos alunos pelas atividades; boa aprendizagem refletida em prática; demonstração de interesse em mais projetos a serem realizados na escola; e mais vontade de entender a Geografia e suas vertentes de orientação e leitura de mundo.

Trabalhar a imagem no ensino de Geografia e repassar conceitos que tragam significados de intertexto para dentro da sala de aula, é uma potencialidade na educação. Com a interpretação das figuras, especificamente os mapas, o aluno consegue desvendar informações cotidianas e transformá-las em saberes científicos. Sendo assim, instigar projetos que deem suporte à formação dos/as futuros/as professores/as em práticas alternativas, é fazer com que a escola seja ainda mais formadora crítica, acarretando em uma sociedade mais interpretativa e pensante.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 7ª edição. Campinas: Papyrus, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoki Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007)

SEEMANN, Jörn. O ensino de cartografia que não está no currículo: olhares cartográficos, “carto-fatos” e “cultura cartográfica”. In: NUNES, Flaviana Gasparotti (organizadora).

Ensino de Geografia: novos olhares e práticas. Dourados: UFGD, 2001.